



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DE ALAGOAS – CRMV/AL**  
**COMISSÃO REGIONAL DE SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA – CRSPV**

**Nota Técnica CRMV-AL nº 01/2023**

**10 de junho de 2023.**

**ASSUNTO:** ALERTA AOS MÉDICOS-VETERINÁRIOS CLÍNICOS DE PEQUENOS ANIMAIS SOBRE A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO VETERINÁRIO PARA A ESPOROTRICOSE.

Atenta ao crescimento do número de casos de esporotricose em Alagoas, a exemplo do que vem ocorrendo em várias regiões do Brasil, a Comissão de Saúde Pública Veterinária (CRSPV) do Conselho Regional de Medicina Veterinária de Alagoas – CRMV/AL, abordou o tema Esporotricose na reunião do dia 02 de junho e definiu a elaboração desta Nota Técnica para alertar os médicos-veterinários clínicos de cães e gatos a investigar esporotricose nas lesões dermatológicas da rotina de atendimento, notificar para contribuir com o compilado de dados nacional e orientar aos tutores sobre prevenção.

A doença é causada por um fungo do tipo *Sporothrix spp* que habita alguns solos, troncos de árvores e vegetações envelhecidas em climas tropicais, para o qual Alagoas é endêmica. Desde os anos 2000, a Esporotricose tornou-se uma doença de relevância para a saúde pública no Brasil, sobretudo com a adaptação do fungo causador da doença, aos gatos domésticos, fazendo esses animais participarem do ciclo epidemiológico da doença pelo contato homem-animal, em situações em que o felino arranha ou morde os indivíduos durante o manejo, o que caracteriza a transmissão zoonótica.

A doença pode acontecer em diversos animais como ratos, cães, coelhos, tatus, cavalos, entre outros; contudo, no felino doméstico, encontra-se o maior agravante devido às particularidades comportamentais naturais desta espécie, como cavar o solo para enterrar fezes e urina e afiar as garras em troncos de árvores, ambientes naturais do fungo. Isso proporciona ao felino doméstico armazená-lo acidentalmente em suas unhas. Na exposição de pessoas à forma traumática (cortes e perfurações), que transportem o fungo à pele, está caracterizada a principal forma de transmissão; para além disso, há ainda o contato com exsudato (secreções de feridas) contendo o fungo e os trabalhos com solo e jardinagem sem proteção das mãos.

Dessa forma, a Comissão recomenda aos profissionais que, ao se deparar com um animal infectado, oriente ao tutor ou responsável. Isso se faz necessário, pois é bastante provável que alguém na residência já possa ter sido arranhado ou mordido pelo animal em momentos de manejo e a doença pode estar ali passando despercebida como uma pequena ferida na pele. Por isso, esse momento se torna ideal para que, com perguntas rápidas, o profissional indique ao tutor ou responsável pelo animal a buscar um serviço médico também, para avaliar sua condição de saúde.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DE ALAGOAS – CRMV/AL**  
**COMISSÃO REGIONAL DE SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA – CRSPV**

## **ALERTA NACIONAL**

A Esporotricose zoonótica tem sido relatada em todos os estados do Brasil. O Ministério da Saúde em nota (Nº 60/2023) recomenda aos estados e municípios vigilância à Esporotricose animal em todo o país. A notificação poderá ser feita até pelo cidadão, pois a comunidade tem importante colaboração com a vigilância em saúde.

Médicos veterinários, profissionais das Unidades de Vigilância em Zoonoses (UVZs), agentes de saúde e outros profissionais da saúde podem informar sobre casos suspeitos de Esporotricose animal através das seguintes vias: pessoalmente (ao serviço de zoonose do município) ou também por e-mail, telefone e pelo link oficial disponibilizado pelo Ministério da Saúde (<http://redcap.link/ esporotricoseanimal>).

Na clínica veterinária, a investigação pode ser confirmada de modo rápido em citologia imprint/decalque, swab cutâneo; e em casos negativos (na citologia), deve seguir em frente ostensivamente com cultura, histopatológico e cultura da biópsia, até que se confirme negativo.

## **CENÁRIO LOCAL E INICIATIVAS**

A reprodução de cães e gatos ainda acontece livremente nos centros urbanos e por todo o país e aqui em Alagoas, há inúmeras colônias de gatos de vida livre em reprodução ativa, distantes da gestão comunitária e ausentes de política pública. Dessa forma, a CRSPV observa que o Estado necessita de um plano de ação que inclua os municípios alagoanos, tanto para a prevenção quanto para o enfrentamento da Esporotricose.

A Comissão tem uma missão social que é aprimorar os estudos relativos à profissão, lançar contribuições aos colegas veterinários e auxiliar a gestão pública em raciocínios técnicos. Neste sentido, ressalta-se a importância de desenvolvimento de pesquisas científicas, como a que está sendo desenvolvida pela médica-veterinária Mariana Amaral, que integra a CRSPV, no Mestrado de Ciência Animal da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, especificamente sobre Esporotricose em felinos domésticos. A pesquisa segue em parceria com a Unidade de Vigilância em Zoonoses (UVZ) de Maceió.

Na área legislativa, dois Projetos de Lei tramitam atualmente na Assembleia Legislativa de Alagoas. Um no sentido da vigilância epidemiológica e notificação compulsória da Esporotricose e outro com a proposição de ser realizada uma campanha de enfrentamento à doença, citando as principais medidas públicas a serem adotadas. Os projetos contam com a contribuição técnica da médica-veterinária Evelynne Marques, pesquisadora e integrante da CRSPV do regional alagoano, que também atua como diretora técnica da Secretaria de Bem-Estar Animal de Maceió.

No âmbito municipal, a Gerência de Vigilância das Doenças e Agravos Transmissíveis e Não Transmissíveis (GV DATNT) também reuniu suas áreas técnicas, em maio último, para tratar sobre vigilância e assistência aos casos da doença no município de Maceió. Com a contribuição ativa da UVZ da Capital, foi elaborada a Nota Técnica Nº 01-2023/GV DATNT/CGE/DVS, com a finalidade de orientar e



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DE ALAGOAS – CRMV/AL**  
**COMISSÃO REGIONAL DE SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA – CRSPV**

atualizar a rede de saúde (pública e privada) a respeito das medidas a serem tomadas diante da incidência de casos de Esporotricose humana no âmbito municipal. Na ocasião, foi disponibilizada ainda a Ficha de Investigação e de Notificação de Esporotricose do SINAN - Sistema de Informação de Agravos de Notificação.

Por fim, esta Comissão considera que a população, de modo geral, tem enorme peso na prevenção da Esporotricose, através de medidas básicas, como criar gatos domésticos somente no interior do domicílio. Sendo assim, a recomendação para todos é de que evitem que o animal tenha contato com áreas ambientais onde o fungo habita; que não tentem dar banho em gatos resgatados da via pública, prevenindo a ocorrência de arranhões ou mordidas; e mantenham caixas de areia higiênica dentro da residência para os gatos defecarem e urinarem, evitando trazer terra de jardim ou areia de praia.

Conselho Regional de Medicina Veterinária de Alagoas – CRMV/AL  
Comissão de Saúde Pública Veterinária – CRSPV  
Presidente – MV Paulo Fernando Wianês

Demais membros: MV Karla Danielle Almeida, MV Evelynne Marques de Melo, MV Clarício Bugarin Neto, MV Maria Clara Carlos, MV Rael Almeida e MV Mariana Amaral.